

Busca pela modalidade deve crescer 15% em 2016, apesar da queda na venda de aparelhos

Considerado pela maioria das pessoas como acessório indispensável, o número de telefones celulares no Brasil já supera o de habitantes. De acordo com a Anatel, são 252 milhões de aparelhos para 206 milhões de brasileiros.

E, à medida que o preço médio dos aparelhos sobe, cresce também a procura por seguro para o bem. Atualmente, já são mais de 4 milhões de consumidores com seguro para celular, modalidade que cresceu 15% nos sete primeiros meses de 2015, apesar da redução de 13% na venda de aparelhos projetada para este ano e da queda real de 13% em 2015. Um grande elemento motivador da busca pelo seguro é também o do número de roubo de aparelhos. De acordo com [**matéria da InfoMoney**](#), nas grandes capitais brasileiras são roubados 63 aparelhos por hora, com um em cada quatro brasileiros já tendo sido vítima do crime, o que coloca o País na segunda posição em número de roubos e furtos, só perdendo para a Índia.

E são as grandes redes varejistas as responsáveis pela maior parte dos contratos comercializados, firmados no momento da compra do aparelho, com a maioria cobrindo os roubos e furtos qualificados, mas não o furto simples. Assim, aqueles que sofreram algum tipo de intimidação para ceder o aparelho ou tiveram uma mochila rasgada ou uma gaveta arrombada para terem um celular subtraído serão indenizados, ao passo que aquele que esqueceu o celular em algum lugar e ele sumiu, não.

Mas não são apenas os roubos e furtos que preocupam os usuários de seguro. Outra modalidade que tem apresentado crescimento bastante consistente é o de seguro contra danos acidentais.

De acordo com o superintendente Técnico da Seguradora Sura, Marco Garutti, além das informações passadas pelo representante ou corretor, os contratantes do seguro devem ler atentamente o contrato, principalmente as cláusulas que tratam de franquia, carência e eventos não cobertos. Isso poderia ajudar na redução do número de coberturas negadas, que gira em torno de 10%, já que, ainda segundo Garutti, a maioria se dá por se tratar justamente de furto simples.

Atenta ao crescimento da procura pelo seguro, a FenSeg lançou em agosto uma cartilha com orientações para os consumidores sobre seguros para celulares e equipamentos eletrônicos portáteis, abordando importantes questões em relação à contratação e utilização desses bens e dos tipos de seguro.

[**Clique aqui para acessar a cartilha sobre seguros para celulares e equipamentos eletrônicos portáteis**](#)

Fonte: [CNseg](#), em 18.11.2016.